

ARTIGO

As influências do guru das mídias

Parte do pensamento polêmico de Marshall McLuhan sofreu influência de um outro teórico canadense, Harold Innis

NAIANA RODRIGUES*
Especial para o Caderno 3

As ideias revolucionárias, a escrita desordenada e provocadora e a visibilidade midiática fizeram de Marshall McLuhan um intelectual polêmico. Suas máximas impactantes, como “o meio é a mensagem”, o tornaram popular nos cursos de comunicação. Contudo, o guru das mídias - como ficou conhecido no período de publicação de suas obras - é devedor do pensamento de outro teórico canadense, Harold Innis.

Contemporâneos, Innis e McLuhan focaram seus estudos nos meios, nas tecnologias. Contudo, seguiram caminhos particulares. Enquanto McLuhan era questionado pela academia e exaltado pela mídia, Innis adquiria o respeito de seus pares, apesar de não ter difundido seu pensamento. As obras do autor (“The bias of communication” e “Empire and Communication”) continuam sem tradução para outras línguas.

Formado na área de economia, Harold Innis se diferenciava da subversão ambicionada por McLuhan. Ele tinha o perfil de um pesquisador clássico, com reflexões sistemáticas e metodologia proveniente do campo das Ciências Sociais. Com uma proposta ousada não só para os idos de 1960, mas para a atualidade, Harold Innis deu início a uma tradição teórica no campo da comunicação cujos desdobramentos podem ser obser-

servados, no presente, nos estudos em torno das tecnologias digitais e da repercussão cultural desses aparatos de produção simbólica.

Innis se diferencia de McLuhan por se preocupar com os rumos culturais que o desenvolvimento de um meio em um dado período histórico pode acarretar. Dessa forma, ele volta às grandes civilizações para compreender a influência dos meios de comunicação na organização social. O autor elabora o que vem a ser uma das suas contribuições mais produtivas para o estudo das mídias, os “bias” da comunicação.

Espaço e tempo

Segundo Innis, cada meio de comunicação possui um “bias” ou viés - que pode ainda ser traduzido como inclinação - que irá incidir em sua capacidade de controlar o tempo ou espaço. Os meios cuja materialidade é durável, mas que são pesados, ou seja, difíceis de transportar a longas distâncias, são “time-biased-media”, meios que perduram ao longo do tempo.

Como exemplos de meios que resistem ao tempo, Innis destaca a pedra e a argila. O papiro e depois o papel são apresentados pelo teórico como meios que resistem ao espaço, “space biased-media”, pois são leves e portáteis, podendo ser transportados a longas distâncias. Para ele, ao privilegiar meios temporais ou meios espaciais, cada sociedade construirá um suporte cultural diferente, que está diretamente relacionado com a forma de produção e transmissão do conhecimento e também de seu poderio político.

A fórmula innisiana para a prosperidade de uma sociedade está na sua capacidade de equilibrar a comunicação no tempo e no espaço, quer dizer, ela deve dispor de mídias que se esten-

dam temporalmente e espacialmente de forma simultânea. Contudo, o próprio Innis reconhece certo desequilíbrio das mídias com a chegada da modernidade. As mídias espaciais modernas a que Innis se refere são exatamente a televisão e o rádio que, aliados ao impresso, conseguem romper as barreiras territoriais da comunicação. Contudo, os meios eletrônicos não favorecem a permanência temporal das mensagens: depois da emissão, elas não podem ser recuperadas. Por outro lado, essas mesmas mídias também exercem um controle sobre o tempo, ao passo que percorrem longas distâncias em poucos minutos, quicá segundos.

A internet e os outros suportes de convergência midiática favorecem, simultaneamente, o controle do tempo e do espaço. Os avanços tecnológicos se direcionam no desenvolvimento de suportes físicos cada vez mais leves, adjetivo empregado aqui no sentido de portabilidade e mobilidade. Celulares, computadores e telefones móveis se tornam menores e menos pesados, no sentido físico do termo.

Além de possibilitar a comunicação em qualquer parte - assumindo assim o papel de meios espaciais - eles também viabilizam a transmissão de informações de qualquer lugar, a qualquer momento e de forma rápida e precisa, desde que estejam capacitados para tal, aumentando assim a velocidade dos processos de comunicação, o que faz dessas mídias também meios que aceleram o tempo.

Determinismo

A velocidade da comunicação movida à eletricidade foi o que mais chamou a atenção de McLuhan, que dedicou grande parte do seu trabalho em “Understanding Media” a comparar a era de Gutenberg (do impres-

so) à emergência dos suportes elétricos. Ao colocar os meios de comunicação como determinantes no processo de organização social, os pesquisadores de Toronto acabam reduzindo a ação do homem ao seu relacionamento com os bens tecnológicos. Innis assume um viés determinista ao sobrevalorizar os meios como suporte material e não enfatizar que estes operam no plano do simbólico, portanto estão relacionados também com articulações discursivas, ideológicas e políticas.

McLuhan, por sua vez, veste a carapuça do determinismo ao menosprezar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos diante da técnica, valorizando assim o caráter mecânico e industrial da comunicação. Além disso, adota um tom pessimista ao atribuir às tecnologias um poder onipotente que somente os artistas são capazes de resistir e enfrentar.

Esses elementos caracterizam assim a veia determinista do pesquisador, que sobressai em relação ao teor do determinismo tecnológico contido no pensamento de Innis exatamente por orientar suas reflexões em direção ao sujeito e sua relação sensorial com as mídias, e não dos usos que a coletividade faz dos meios ou do que estes “provocam” na sociedade, como o faz Innis. Para além do determinismo tecnológico ou da imprecisão epistemológica presentes nos conceitos trabalhados pelos dois, a contribuição dos autores para o campo da comunicação é inegável, tanto que é retomada por outros teóricos da atualidade, como Joshua Meyrowitz, com sua Teoria do Meio, que reflete sobre as tecnologias e seus impactos no meio social. ■

* Naiana Rodrigues é mestranda em Comunicação pela UFC e bolsista da Capes.



Ceia de Natal do Marina Park

A CEIA DE NATAL MAIS FAMÍLIA E DELICIOSA DE FORTALEZA.

OS MELHORES SERVIÇOS • SEGURANÇA GARANTIDA • ESTACIONAMENTO GRÁTIS

Cardápio

ENTRADAS (QUICHES, TERRINES, MOUSSES, SALADAS E PÃES NATALINOS)
PEITO DE PERU AO MOLHO DE DAMASCO
CAMARÃO AO CURRY COM MAÇÃ VERDE
FILÉ DE PEIXE AO CHAMPAGNE COM UVAS
FILÉ MIGNON AOS TRÊS COGUMELOS
ACOMPANHAMENTOS E SOBREMESAS

Preços

ATÉ 5 ANOS: CORTESIA
DE 6 A 8 ANOS: R\$ 30,00
ADULTOS: R\$ 60,00

* INCLUSOS REFRIGERANTE E ÁGUA
* MÚSICA AO VIVO
* SORTEIO DE BRINDES (HOSPEDAGEM, CHÁ COMPLETO, SALÃO DE BELEZA, FEIJOADA, ETC.)
* PAPAÍ NOEL PARA AS CRIANÇAS
* CORAL NATALINO



Faça já sua reserva | Fone: (85) 4006.9530 - Fax: (85) 3253.1803 aeb@marinapark.com.br

Experimente um Natal diferente



Com o estilo

4x57,00



desde 1978

Shopping Aldeota 3261.5184 • Shopping Avenida - 3264.9449 • Shopping Iguatemi - 3241.0260
www.sergios.com.br